

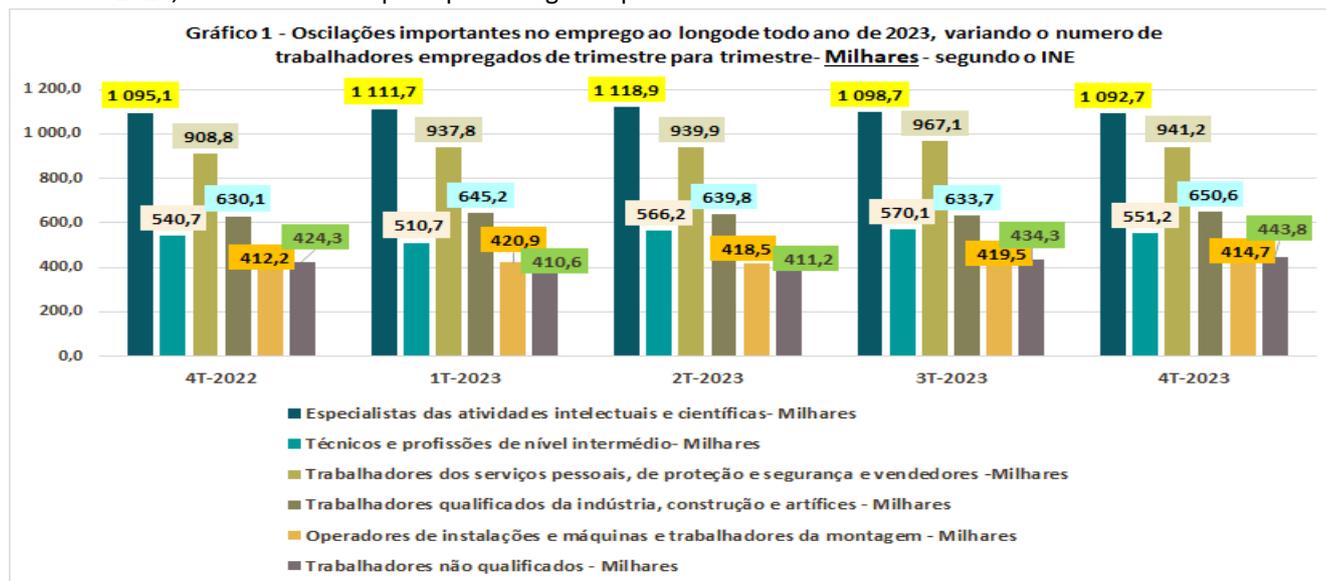
Se quiser receber estes estudos periódicos gratuitamente inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

## O DESEMPREGO EM PORTUGAL É A MAIOR CAUSA DA POBREZA, NO ENTANTO O DESEMPREGO, QUE ESTÁ A AUMENTAR, TEM SIDO O GRANDE ESQUECIDO NOS DEBATES ELEITORAIS

Segundo os últimos dados disponibilizados pelo INE, que são os de 2022, estavam no limiar da pobreza 10% dos empregados, 15,4% dos reformados e **46,4% (os homens 48,5%) dos desempregados**. E um grupo designado por “*Outros inativos*” 31,2% estavam na mesma situação. Apesar do desemprego ser a causa principal da pobreza no nosso país, não tem merecido praticamente qualquer atenção nos debates eleitorais. É como não existisse desemprego no país, como não fosse o principal problema que enfrentam centenas de milhares de portugueses e famílias. Por isso, não é demais trazer novamente para o espaço público a situação de centenas de milhares de portugueses que enfrentam uma situação muito difícil (*a maioria está totalmente desprotegida na pobreza*).

### A INSTABILIDADE DO EMPREGO NO NOSSO PAÍS EM 2023: os altos e baixos do emprego trimestrais

O gráfico 1, construído com dados divulgados pelo INE em jan.2024 mostra a variação trimestral do emprego durante o ano de 2023, relativamente às principais categorias profissionais.



A análise dos dados INE constantes do gráfico permite tirar algumas conclusões importantes sobre **a situação de insegurança atual dos trabalhadores empregados** no nosso país visível nos altos e baixos do emprego das diferentes categorias profissionais ao longo do ano de 2023, segundo o próprio INE. Assim, em relação aos “*especialistas de atividades intelectuais e científicas*”, o número de trabalhadores aumentou entre o 4º Trim.2022 e 2º Trim.2023, mas a partir deste último trimestre observa-se uma diminuição contínua, de tal forma que no fim de 2023 o seu número é inferior ao do 4º Trim.2022. A instabilidade trimestral, embora tendo como referências trimestres diferentes, regista-se também em relação às categorias profissionais “*técnicos e profissões de nível intermedio*” (o seu número aumenta até ao 3ºT2023 verificando-se no 4ºT uma redução abrupta), aos trabalhadores de “*serviços pessoais, de proteção e de segurança*”, cujo número diminui entre o 3º e 4º trimestres de 2023. Em relação às restantes categorias também se verificam oscilações de trimestre para trimestre. **E estes valores são os saldos líquidos de centenas de milhares de trabalhadores que perderam o emprego e dos que obtiveram emprego em cada trimestre. E isto porque as entradas e saídas o INE não divulga. Porquê?**

### OS NUMEROS OFICIAIS DO DESEMPREGO CONTINUAM A ENGANAR A OPINIÃO PÚBLICA SOBRE A SUA DIMENSÃO

Existe em Portugal **duas entidades oficiais que divulgam dados sobre o desemprego**. São elas o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) que tem os “centros de emprego”, e o INE. Mas **nenhuma delas divulga dados rigorosos sobre a dimensão do desemprego pelas seguintes razões**. O primeiro – o IEFP – apenas considera os desempregados que se inscrevem nos centros de emprego. E há muitos desempregados que não o fazem porque já concluíram que os centros de emprego conseguem emprego para muitos poucos empregados e empregos com salários muito baixos, próximos do salário mínimo ou mesmo apenas empregos em que os patrões querem pagar só o salário mínimo nacional. A segunda entidade que divulga dados sobre o desemprego é o INE, com base num inquérito por amostragem que faz trimestralmente, mas no número de desempregados que divulga não considera os desempregados que no mês em que o fez inquérito não procuraram emprego. Por isso, os dados que divulga não correspondem ao verdadeiro número de desempregados. Todos os desempregados que não procuraram emprego é como não existissem para o INE.

O quadro 1, mostra na linguagem fria dos dados oficiais a falta de consistência dos dados sobre o desemprego divulgados mensalmente pelo IEFP e depois publicitados pela comunicação social sem contraditório.

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em pastas em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 1

Se quiser receber estes estudos periódicos gratuitamente inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

Quadro 1 – Desempregados inscritos nos Centros de emprego que desapareceram dos seus ficheiros

RÚBRICAS	Em 2013
1-Desempregados que estavam inscritos nos Centros de emprego em 1.1.2023	307 005
2-Desempregados que se inscreveram nos Centros de Emprego ao longo dos meses de 2023	561 895
<b>3-SOMA (1+2)</b>	<b>868 900</b>
4- Desempregados que foram colocados em empregos pelos Centros de emprego	91 932
<b>5-DESEMPREGADOS QUE DEVIAM EXISTIR INSCRITOS NOS CENTROS DE EMPREGO (3-4)</b>	<b>776 968</b>
6-Desempregados inscritos nos Centros de emprego em 31.12.2023 segundo o IEFP	317659
<b>7- DESEMPREGADOS QUE DESAPARECERAM DOS FICHEIROS DOS CENTROS DE EMPREGO (5-6)</b>	<b>459 309</b>

FONTE: Boletim Estatístico do GEE do Ministério do Trabalho Solidariedade e Segurança Social de jan.2024

Se somarmos ao número de desempregados inscrito no Centros de emprego em 1/1/2023 (307005) àqueles que se inscreveram nos Centros de emprego nos 12 meses de 2023 (561895) obtemos 868900. Se retiramos a este total aqueles que os Centros de emprego arranjam trabalho (91832) restam 776968. Mas o IEFP divulgou que em 31.12.2023 apenas existiam inscritos nos Centros de emprego 317659. E é este o número que a comunicação social divulga sem contraditório como fosse o desemprego verdadeiro. A pergunta que se coloca e que não é esclarecida é a seguinte: **O que aconteceu aos 459309 desempregados que desapareceram dos ficheiros dos Centros de emprego?** A falta de consistência dos dados do IEFP é evidente. **Vejam agora os dados do INE**

Quadro 2 – O desemprego oficial, o desemprego real, e a dimensão subutilização do Trabalho em Portugal

RÚBRICAS	4T-2023 - Milhares
<b>DESEMPREGO OFICIAL DIVULGADO PELO INE</b>	<b>354,6</b>
Desempregados (Inativos disponíveis para trabalhar) que não procuraram emprego e por isso não são considerados nos números oficiais do desemprego do INE nem a maioria da comunicação social os divulga	104,4
<b>DESEMPREGO REAL OBTIDO COM BASE EM DADOS DO INE</b>	<b>459,0</b>
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	31,3
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial por não encontrarem emprego a tempo completo	146,5
<b>TOTAL DE TRABALHADORES SUBUTILIZADOS QUE PODIAM CRIAR RIQUEZA (aumento do PIB)</b>	<b>636,8</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2023.

No último trimestre de 2023 o número oficial de desempregados divulgado pelo INE foi de 354,6 mil (*no 4º trim.2022 eram 344,2 mil*). No entanto se somarmos a este número oficial de desempregados – 354,6 mil – os desempregados que o próprio INE diz que não considerou pelo simples facto de não terem procurado emprego no período em que o INE fez o inquérito – 104,4 mil – **o total de desempregados efetivos já sobe para 459 mil desempregados em Portugal no fim de 2023**. Para além destes ainda existiam 146,5 mil que faziam “biscates” para sobreviver pois não conseguiam encontrar um emprego a tempo completo e 31,3 mil que já procuravam emprego, mas que ainda não estavam disponíveis para começar a trabalhar (*muitos deles deviam estar em processos de despedimento ou a procurar um novo emprego pelo facto do emprego em que estavam o salário ser muito baixo – 10% dos empregados estão no limiar da pobreza segundo o próprio INE - ou tinham condições de trabalho não aceitáveis*). **Ao todo, para empregar os termos do próprio INE, existiam 636,8 mil trabalhadores subutilizados que podiam criar riqueza, mas que não fazem por estarem impossibilitados porque não conseguem encontrar trabalho.**

### **O APOIO AOS DESEMPREGADOS É MUITO INSUFICIENTE E BAIXO CONDENANDO A MAIORIA À POBREZA**

O gráfico 2 mostra de uma forma clara que o apoio aos desempregados no país continua a ser manifestamente insuficientes vivendo 46,5% deles na pobreza segundo o próprio INE



Em dez.2023, apenas 39,5% dos desempregados (*do desemprego real*) recebiam subsídio de desemprego. Em dez.2023 o subsídio médio mensal era apenas de 585€, próximo do limiar da pobreza. Com este reduzido apoio a pobreza alastra-se no país. Os desempregados mereciam uma atenção maior nos debates eleitorais pois é uma camada da população muito desprotegida e esquecida. Eugénio Rosa , [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) , 11/2/2024

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em pastas em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 2